

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LARISSA LOPES CALDAS DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO
PEDAGOGO**

Maceió
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LARISSA LOPES CALDAS DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO
PEDAGOGO**

Artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Msc. Nágib José Mendes dos Santos

Maceió
2023

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

Larissa Lopes Caldas da Silva
larissandjesus@gmail.com

Orientador: Nágib José Mendes dos Santos
nagibem@gmail.com

RESUMO

Desde que ingressei no curso de Pedagogia, tenho me preocupado com a carência de profissionais capacitados para atuar na Educação Especial. Com o intuito de me especializar cada vez mais nessa área, participei de cursos de extensão na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e de eventos acadêmicos e sociais que discutem o tema. A partir da minha experiência como intérprete de um colega surdo em meu local de trabalho há mais de dez anos. A inclusão de pessoas surdas na sociedade, em todos os aspectos, é essencial para promover a igualdade e a acessibilidade. E este artigo tem como objetivo geral analisar documentalmente as contribuições do Ensino de Libras para a formação do Pedagogo. Foram elencados como objetivos específicos: descrever os aspectos históricos da Libras no Brasil; identificar a importância do ensino de Libras para a inclusão; e discutir a disciplina de Libras no contexto da formação do pedagogo. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo fundamentado em (Bogdan; Biklen, 1994), com a abordagem metodológica pesquisa bibliográfica. Como aporte teórico utilizou-se estudos acerca da educação de alunos surdos, Língua Brasileira de Sinais (Libras), a Pedagogia como fator de aprendizagem e o ensino de Libras na formação do pedagogo. Os resultados abordados nos anexos deste artigo demonstram que a carga horária da disciplina de Libras é insuficiente e não dá conta de uma formação integral para atuar com os alunos surdos no ensino regular. Por outro lado, contribuições no sentido de despertar novos olhares sobre a cultura surda, oportunizando debates e configurando-se como um espaço para a ruptura de preconceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; Educação Especial; Pessoas Surdas; Ensino de Libras; Formação do Pedagogo.

ABSTRACT

Since I started the Pedagogy course, I have been concerned about the lack of qualified professionals to work in Special Education. In order to increasingly specialize in this area, I participated in extension courses at the Federal University of Alagoas (UFAL) and in academic and social events that discuss the topic. Based on my experience interpreting for a deaf colleague at my workplace over ten years ago. The inclusion of deaf people in society, in all aspects, is essential to promote equality and accessibility. And this article has the general objective of documenting the contributions of Teaching Libras to the training of Pedagogues. The following specific objectives were listed: describing the historical aspects of Libras in Brazil; identify the importance of teaching Libras for inclusion; and discuss the subject of Libras in the context of pedagogue training. Methodologically, this is a qualitative study based on (Bogdan; Biklen, 1994), with a bibliographical research methodological approach. As a theoretical contribution, studies on the education of deaf students, Brazilian Sign Language

(Libras), Pedagogy as a learning factor and the teaching of Libras in the training of pedagogues were used. The results discussed in the annexes of this article demonstrate that the course load for the Libras discipline is insufficient and does not provide comprehensive training to work with deaf students in regular education. On the other hand, contributions towards awakening new perspectives on deaf culture, providing opportunities for debates and configuring itself as a space for breaking down prejudices.

KEYWORDS: Pedagogy; Special Education; Deaf People; Teaching Libras; Pedagogue Training.

1. INTRODUÇÃO

O processo educacional busca realizar práticas que evitem a exclusão das pessoas nos espaços de informação, conduzindo-as ao desenvolvimento tanto individual quanto coletivo desses sujeitos. A educação desempenha o papel de fornecer, de certa maneira, uma espécie de bússola que possibilita a navegação por esse percurso (Brum, 2023).

No Brasil, o atendimento educacional direcionado às pessoas com deficiências foi construído separadamente da educação oferecida à população que não apresentava alguma patologia. Assim, a Educação Especial constituiu-se como um campo de atuação específico. Esta separação criou um sistema paralelo de ensino para atendimento de alunos com deficiência, o qual ocorreu de modo separado dos outros alunos (Kassar, 2021).

A educação transforma o ser humano, enquanto cidadão, sendo assim, o profissional da educação tem o objetivo de transmitir o conhecimento adquirido, no exercício de sua função (Silva, 2015). Esta circunstância ocasiona a necessidade do docente reavaliar o próprio comportamento informacional buscando capacitações, atualizações, novos aprendizados, e fazer uso de sua capacidade multidisciplinar para aplicar as novidades contemporâneas como instrumentos pedagógicos (Silva, 2015).

Atualmente, vive-se a denominada era da informação e do conhecimento, em que a tecnologia evolui gradativamente e alcança as mais diversas áreas: comunicação, saúde, educação, lazer, etc. Essa concepção representa uma nova forma de interação entre as pessoas, os grupos e, por estar presente no cotidiano do homem, pode e deve ser aproveitado com um recurso de apoio à educação. No entanto, muitos profissionais não estão preparados para fazer uso desse instrumento (Silva, 2015). Quando a temática parte para as pessoas com deficiências, a realidade é a dificuldade em relação a adaptar-se às novidades tecnológicas, ou inclusão na sociedade.

De acordo com dados do IBGE 2010, no Brasil existem mais de 10 milhões de pessoas surdas, das quais 2,7 milhões não ouvem nada. A maioria delas não utilizam a língua

de sinais para se comunicar. Entretanto, percebe-se que deve haver uma atenção maior quanto ao ensino de Libras na formação¹ inicial do pedagogo, conforme o decreto 3.276 de dezembro de 1999 especifica em seu Art. 3º. Principalmente considerando que esses dados evidenciam a necessidade de que os professores tenham o conhecimento e a habilidade para se comunicarem com os alunos que possuem algum tipo de deficiência auditiva, garantindo, assim, uma educação inclusiva e de qualidade.

Além dos dados levantados pelo IBGE 2010, é importante mencionar que em 2005, com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro, Art. 30, a Libras foi definida como disciplina curricular obrigatória para todos os cursos de licenciatura e fonoaudiologia, nas distintas áreas do conhecimento. Para os demais cursos de educação superior e profissional, a disciplina é facultativa.

Embora a tecnologia ainda possa representar uma barreira, é fundamental lembrar que a informação essencial para o desenvolvimento das atividades não está restrita ao âmbito tecnológico, e se estende às salas de aula e às leituras. Nesse contexto, destaco minha experiência com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), iniciada em 2008. Desde então, tenho me dedicado a compreender como aprimorar o ensino-aprendizagem de Libras, tanto para docentes quanto para alunos, sejam eles surdos ou ouvintes.

A partir da minha experiência como intérprete de um colega surdo em meu local de trabalho há mais de dez anos. Desde que ingressei no curso de Pedagogia, tenho me preocupado com a carência de profissionais capacitados para atuar na Educação Especial. Com o intuito de me especializar cada vez mais nessa área, participei de cursos de extensão na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e de eventos acadêmicos e sociais que discutem o tema.

No quarto período do curso de Pedagogia, cursei a disciplina de Educação Especial. Essa foi a única disciplina do curso que destacou a importância da especificidade de cada sujeito. Durante a disciplina, visitei uma escola da rede pública de ensino regular na cidade de Maceió, em 2017, na qual tive a oportunidade de presenciar um pouco da rotina de um professor de Matemática que destacou as principais dificuldades enfrentadas por ele em seu cotidiano. Dentre os desafios estão: pouco tempo para o planejamento das aulas, a incerteza de que os discentes estão conseguindo aprender, e que mesmo havendo uma intérprete, eles

¹ Decreto 3.276, de dezembro de 1999, Art. 3º - A organização curricular dos cursos deverá permitir ao graduando opções que favoreçam a escolha da etapa da educação básica para a qual se habilitará e a complementação de estudos que viabilize sua habilitação para outra etapa da educação básica.

não conseguem realizar o planejamento juntos, o que acaba dificultando o ensino dos conteúdos e conceitos.

No nono período do curso de Pedagogia noturno, 2019 a minha turma teve a disciplina de Libras com carga horária de 60h (anexo), todos colaboraram com as atividades e o mais emocionante foi termos um colega especial participando das atividades conosco, ele era deficiente visual. Trabalhar com Libras para ele foi bastante desafiador, ele possuía um auxiliar de sala que também era intérprete de Libras o que lhe ocasionou melhor desempenho durante as nossas aulas e atividades propostas pelo professor.

Nesse cenário, a inclusão social desempenha um papel fundamental, permitindo que os indivíduos desenvolvam suas capacidades participando e contribuindo plenamente como cidadãos na sociedade. No tocante ao progresso da educação no Brasil ocorreram várias mudanças ao longo do tempo – como as reformas nos currículos escolares, a profissionalização, investimentos, inclusão social e digital – e ainda a adversidade da influência da cultura e da sociedade em geral (Brasil, 2007).

Considerando os aspectos citados anteriormente, surge a seguinte pergunta norteadora: **Quais as contribuições do ensino de Libras para a formação do Pedagogo?** A presente pesquisa tem como objetivo geral: analisar documentalmente as contribuições do Ensino de Libras para a formação do Pedagogo. Para responder à pergunta central, foram definidos os objetivos específicos:

- a) Descrever os aspectos históricos da Libras no Brasil;
- b) Identificar a importância do ensino de Libras para a inclusão;
- c) Discutir a disciplina de Libras no contexto da formação do pedagogo.

Metodologicamente, esta pesquisa configura-se como qualitativa fundamentada em (Bogdan; Biklen, 1994), tendo como abordagem a pesquisa bibliográfica, visto que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (Severino, 2007, p. 122)

Como contribuição teórica foram utilizados trabalhos acadêmicos, resultantes de um levantamento bibliográfico de documentação secundária, com a utilização de “livros

referência” e banco de dados como: Google Acadêmico, Portal da Capes de Periódicos, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, que tratem de forma direta ou correlacionada aos objetivos traçados. Também foram consultados periódicos como jornais, revistas, e diversos sites (relacionados direta ou indiretamente), ao longo da construção desta pesquisa, a fim de nos remeter aos conteúdos relevantes para a realização deste trabalho.

A pesquisa é relevante pois contribui para o avanço do conhecimento na área, fornecendo subsídios para aprimorar a formação de Pedagogos, possibilitando o desenvolvimento de novas pesquisas e estudos sobre o ensino de Libras na formação desses profissionais. Desse modo, apresenta uma importância social e científica, visando à melhoria da inclusão escolar e social de pessoas com deficiência auditiva.

O artigo está organizado em quatro seções, na primeira seção aborda sobre – a educação de surdos – os seus avanços, desafios e também os seus retrocessos. Os métodos e as formas de comunicação entre ouvintes e surdos, o surgimento do bilinguismo.

A segunda seção relata sobre a – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) – proposta bilíngue, atendimento no AEE, Lei da Libras e a presença do intérprete de Libras nas instituições de ensino.

Na terceira seção – a Pedagogia como fator de aprendizagem – definição da prática pedagógica, o conceito de aprendizagem, o critério da aprendizagem trata-se de um processo contínuo onde envolve a convivência familiar, culturas, tradições e se aperfeiçoa no ambiente escolar e na vida social de um indivíduo.

A quarta e última seção – o ensino da Libras na formação do pedagogo – destaca-se na abordagem de métodos da Libras como disciplina, o professor de Libras e o compartilhar de informações e conhecimentos que desafiem estereótipos e preconceitos, destacando a riqueza da cultura e da identidade surda, comentário sobre a insuficiência da carga horária da disciplina de Libras durante a formação no curso de Pedagogia.

2. A EDUCAÇÃO DE SURDOS: UM BREVE HISTÓRICO

A educação de surdos possui uma trajetória marcada por avanços, desafios e retrocessos. Os surdos enfrentaram diferentes lutas na sociedade para terem seus direitos garantidos, pois como afirma (Santos *et al.*, 2018), por um longo período, foram marginalizados e submetidos a situações de preconceito.

Foi em 1644 que o primeiro livro em inglês sobre a língua de sinais de John Bulwer foi publicado, e conforme (Santos *et al.*, 2018), a partir disso foi observado que

[...] a língua de sinais era um método muito eficaz de comunicação para os surdos, pois os olhos fazem a função dos ouvidos e as mãos a função da fala, mas não querendo dizer que os surdos são mudos, outro preconceito que até hoje eles sofrem, pois, muitas pessoas, relacionam o fato de não ouvir ao de não falar, mas os surdos têm as cordas vocais perfeitas, só não a utilizam muito pelo fato de não escutarem sua própria voz, assim, não conseguem distinguir a altura do som emitido por si de forma oral. (Santos *et al.*, 2018, p. 3).

No ano de 1970 o Método da Comunicação Total chega ao Brasil e na década seguinte começou a ser utilizado o bilinguismo. De acordo com (Santos *et al.*, 2018), uma professora chamada Lucinda Ferreira de Brito junto à comunidade surda cria a abreviação Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Pensando historicamente no processo educativo das pessoas surdas, (Santos *et al.*, 2018) ressalta que este teve um começo tardio, sendo que até o século XV essas pessoas não tinham nenhum direito assegurado. Devido à falta de recursos de comunicação adequados para facilitar a sociabilidade dos surdos, muitos viviam isolados em seus lares.

É a partir do XVI que há uma procura por educadores para a educação de surdos. Foram criados métodos de ensino, dentre os quais a linguagem oral, a língua de sinais e a criação de códigos visuais. São considerados precursores do ensino de surdos Pedro Ponce de León, John Bulwer e Juan Pablo Bonet. Entretanto, somente após 200 anos, o francês chamado Charles Michel de L'Épée criou o método de ensino para surdos em Paris, estabelecendo assim a prática do gestualismo (Souza, 2018).

Como a Comunicação Total “caracterizava-se pelo uso simultâneo da língua oral e da língua de sinais, por serem línguas de modalidades e estruturas gramaticais diferentes, conseqüentemente, resultava numa comunicação truncada” (Freitas, 2016, p. 35).

Na França, no ano de 1760 foi criada a primeira escola pública para pessoas surdas, tendo como seu fundador Charles Michel de L'Épée. Apesar dos métodos do francês ter se propagado em diferentes lugares e promovido a criação de várias escolas espalhadas pelo mundo, outros métodos também foram difundidos, métodos estes que tinham o objetivo de estimular a oralidade.

Já na década de 80 surge o bilinguismo como filosofia educacional para as pessoas surdas. Esse contexto teórico resguarda que o ensino-aprendizagem da linguagem de sinais é antecedido da linguagem oral, a qual o surdo se utiliza conforme a sociedade a qual está inserido. De acordo com (Freitas, 2016), o bilinguismo:

Pressupõe que a criança surda tenha acesso, o mais cedo possível, à língua de sinais e à língua oral do seu país. No entanto, vale salientar que essas línguas não devem

ser usadas simultaneamente, como eram usadas na Comunicação Total, constituindo o bimodalismo, devido a sua diferença estrutural. (Freitas, 2016, p. 35).

No Brasil, a trajetória da educação de surdos começou com a criação do Instituto de Surdos-Mudos, atualmente conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que foi fundado em 26 de setembro de 1857 pelo professor surdo francês Ernest Huet. O professor foi convidado pelo Imperador D. Pedro II para trabalhar na área de educação de surdos e iniciou um trabalho importante que marcou a história da educação inclusiva no país (Carvalho; Nóbrega, 2015, p. 23). Acerca do início dessa educação, sabe-se que:

os surdos eram educados por linguagem escrita articulada e falada, datilologia e sinais. O curso tinha a duração de seis anos e era oferecido a alunos dos dois sexos, na idade de sete a dezesseis anos. A disciplina "Leitura sobre os Lábios" estaria voltada apenas para os que apresentassem aptidões a desenvolver a linguagem oral. Havia uma seleção e, conseqüentemente, trabalho diferenciado para os que não tivessem condições de ser oralizados. Assim, pois, se deu o primeiro contato dos surdos brasileiros com a Língua de Sinais Francesa, trazida por Ernest Huet. (Carvalho; Nóbrega, 2015, p. 23)

Neste período, o trabalho de oralização dos surdos era realizado por professores ouvintes, e não haviam profissionais especializados. Atualmente, a realidade é diferente, e há profissionais aptos para o ensino de surdos, o que representa um avanço significativo nessa área. O INES continua sendo uma referência em educação de surdos, conforme apontado por (Carvalho; Nóbrega, 2015), em parte devido ao fato de ser a única escola federal do Brasil na época. Por muito tempo, profissionais da saúde acreditavam que essa escola seria o local apropriado para encaminhar as pessoas surdas.

De acordo com (Sacks, 2010), no Congresso Internacional de Educação de Surdos que ocorreu em Milão no ano de 1880, a língua de sinais foi proibida nas escolas e o oralismo ganhou espaço como o principal método de ensino para os surdos. Esta decisão marcou um retrocesso na história do processo educativo das pessoas surdas. Ainda para o referido autor, durante o período em que perdurou o método oralista, os professores surdos foram expulsos das escolas.

Esse método não foi aceito por muitos educadores e também pelos surdos, e pesquisas começaram a surgir acerca da língua de sinais. Conforme (Guarinello, 2007), a partir dos anos 1960, a situação começou a mudar graças aos estudos realizados pelo linguista William Stokoe, ao publicar um artigo intitulado "*Sign language structure: an outline of the visual communication system of the American deaf*", em português: (a estrutura da língua de sinais: o

perfil de um sistema de comunicação visual dos surdos americanos). Este artigo demonstrou que a Língua de Sinais Americana (ASL) possui todas as características das línguas orais.

Sobre esse contexto, (Goldfeld, 2002), ressalta que:

no início do século XX a maior parte das escolas em todo o mundo deixa de utilizar a língua de sinais. A oralização passou a ser o objetivo principal da educação das crianças surdas, e, para que elas pudessem dominar a língua oral, passavam a maior parte de seu tempo recebendo treinamento oral e se dedicando a este aprendizado. O ensino das disciplinas escolares como história, geografia e matemática foram relegados a segundo plano. Com isso, houve uma queda no nível de escolarização dos surdos (Goldfeld, 2002, p. 31).

Para (Goldfeld, 2002), na década de 70 surgiu o chamado Método de Comunicação Total, que considerava todas as formas de comunicação na educação de pessoas surdas.

Em síntese, ao traçar o breve histórico da educação de surdos, é possível perceber que todo o processo foi marcado por avanços e retrocessos, verdadeiros desafios para a inclusão e para a luta de seus direitos. Os esforços da comunidade surda e as novas pesquisas que foram surgindo possibilitou que a língua de sinais fosse reconhecida e utilizada. Na próxima seção trataremos uma discussão acerca da Libras.

3. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Na visão de (Lacerda, 2019) em uma proposta bilíngue de educação de surdos, a apropriação pela criança de uma língua viva, que possa ser acessada sem barreiras sensoriais – portanto, uma língua gestual - pressupõe a atuação de professores e intérpretes de língua de sinais. No ensino dos anos iniciais o intérprete também assume a postura de educador, ensinando sinais e ampliando a compreensão da língua gestual para a criança surda. Assim, temos que essa língua assume caráter instrumental e compensatório.

Os autores (Marques; Barroco; Silva, 2013) afirmam que uma escola que se propõe bilíngue e que oportuniza a experiência de inclusão de alunos surdos deve apresentar seus conteúdos, simultaneamente, em língua portuguesa (oral e escrita) e em Libras, levam a aprendizagem do aluno surdo, em processo de inclusão e estabelece de uma estreita vivência entre professor e intérprete – ambos devendo assumir função de mediadores que promovem a compensação dos limites físicos, em prol da formação do talento cultural.

(Mourão, 2013) aborda a inclusão da pessoa com surdez na escola comum como aquela que exige meios para beneficiar sua participação e aprendizagem tanto na sala de aula

comum, como no AEE², o autor destaca três momentos didáticos pedagógicos: Atendimento Educacional Especializado em Libras; Atendimento Educacional Especializado para o Ensino da Libras; Atendimento Educacional Especializado para o Ensino da Língua Portuguesa.

Assim, compreende-se que o ensino da Libras poderia favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças surdas e ouvintes. Para (Felipe, 2011) a linguagem é mais ampla do que a fala, pois é fundamental para que o indivíduo se desenvolva enquanto pertencente ao gênero humano. Ainda de acordo com o autor, na Libras a expressão se dá por sinais e que estes envolvem cinco parâmetros importantes para a realização correta do sinal, a saber: configuração de mão, ponto de articulação, orientação, movimento, expressão facial/corporal.

A presença de intérpretes de Libras nas instituições de ensino, conforme estabelecido pela Lei 12.319/2010, é fundamental para garantir que os alunos surdos tenham acesso ao conteúdo lecionado em sala de aula.

A Libras não é uma língua nova, mas sim uma língua natural que sempre existiu e continua a se desenvolver. E como mencionou (Gesser, 2009), os principais usuários da Libras, as pessoas surdas, sempre se comunicaram entre si através dessa língua, construindo e transmitindo sua cultura e conhecimento ao longo do tempo.

É importante salientar que o reconhecimento da Libras como língua oficial não invalida a importância do aprendizado da língua falada pela maioria da população. Ambas as línguas têm sua relevância e devem ser valorizadas, permitindo uma comunicação efetiva e inclusiva entre surdos e ouvintes.

No Brasil, a Libras é reconhecida como língua natural da comunidade surda, possuindo uma estrutura gramatical própria. De acordo com a definição de (Gesser, 2009):

tem uma gramática própria e se apresenta estruturada em todos os níveis, como as línguas orais: fonológico, morfológico, sintático e semântico. Além disso, podemos encontrar nela outras características: a produtividade/criatividade, a flexibilidade, a descontinuidade e a arbitrariedade (Gesser, 2009, p. 27).

Vale ressaltar que a legislação tem desempenhado um papel importante na promoção da inclusão de pessoas surdas na educação.

A inclusão de alunos surdos na educação básica e no ensino superior é um avanço significativo, pois proporciona a eles a oportunidade de obter uma educação de qualidade e desenvolver suas habilidades acadêmicas. Isso fortalece a participação ativa e a integração desses indivíduos na sociedade como um todo.

² O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um dos serviços prestados pela educação especial para atender aos estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, que devem estar matriculados em escolas comuns do ensino regular.

A comunicação é um elemento essencial para o fortalecimento da identidade surda. A Libras, originada na Língua de Sinais Francesa, foi trazida para o Brasil por Ernest Huet em 1857 como mencionado na seção anterior. Desde então, vem sendo ampliada e ganhando cada vez mais espaço em vários países. No cenário educacional brasileiro a Libras foi reconhecida pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002³ como a língua oficial das pessoas surdas, apresentando a seguinte definição em seu parágrafo único:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

Com base em (Vygotsky, 1996), como a capacidade de empregar funções psicológicas íntegras, que não estão afetadas pela deficiência, de modo consciente e funcional. Contudo, nem sempre isso que defendemos é aplicado na cotidianidade da escola. O professor, assim como o intérprete, por conta da própria formação teórica e metodológica, ou pelas condições objetivas da escola, da docência e da interpretação, podem não intervir adequadamente junto ao aluno surdo. O intérprete, especificamente, pode realizar poucos sinais em Libras durante as aulas, empobrecendo a interpretação e impactando no ensino dos conteúdos.

Em resumo, a vivência entre o aprendizado do Português e da Libras por parte do professor pedagógico desempenha um papel crucial no aperfeiçoamento e desenvolvimento dos alunos surdos. Isso não apenas melhora a comunicação e a compreensão, mas também promove a inclusão e a igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, independentemente de sua capacidade auditiva. É fundamental que as instituições de ensino incentivem e apoiem a formação continuada e o aprimoramento dos professores nesses aspectos, garantindo assim uma educação mais inclusiva e equitativa para todos.

4. A PEDAGOGIA COMO FATOR DE APRENDIZAGEM

A prática pedagógica, conforme definida por (Silva, 2023), engloba um conjunto de ações intencionais e articuladas realizadas pelo professor durante o processo de ensino e aprendizagem. Isso abrange não apenas a organização e planejamento das aulas, mas também as estratégias didáticas empregadas para promover a aprendizagem significativa dos alunos.

³ A Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, oficializou a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), a escrita da palavra "Libras" passou a ser padronizada sem todas as letras maiúsculas, diferentemente da forma anterior quando era considerada uma sigla para "Língua Brasileira de Sinais".

Nesse processo, por vezes nos deparamos com problemas que deixam os alunos estagnados na aprendizagem, o que, conseqüentemente, resulta em críticas por parte da família, professores e colegas.

Ao compreender as complexidades e demandas da educação inclusiva, os professores têm a capacidade de elaborar estratégias e abordagens específicas, visando criar um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo que seja benéfico para todos os alunos, independentemente de suas habilidades e necessidades individuais (Silva, 2023).

Conforme o conceito de aprendizagem, (Oliveira, 2023) ao utilizar a definição de Vygotsky, que a descreve como o processo de aquisição de conhecimentos ou ações por meio da interação com o meio ambiente e com o contexto social.

É importante destacar que todos devem se envolver no processo educativo e estar atentos a essas dificuldades, observando se são momentâneas ou se persistem por algum tempo. É o que (Tabile; Jacometo, 2017) afirmam: na maioria dos casos, o professor é o primeiro a perceber quando uma criança enfrenta alguma dificuldade. Elas podem apresentar, desde cedo, atraso no desenvolvimento da fala e dos movimentos, além de desmotivação e desconforto com as tarefas escolares, causados por um sentimento de incapacidade que leva à frustração, afetando a saúde do indivíduo.

À medida que as crianças aprendem a ler e escrever, elas traduzem os sinais de uma página em um padrão de sons e significados, desenvolvendo estratégias progressivas e sofisticadas para entender o que leem e usar a palavra escrita para expressar pensamentos e sentimentos (Tabile; Jacometo, 2017). Essa articulação traz a aprendizagem como algo que ocorre desde cedo, começando na infância e se consolidando na alfabetização, libertando as crianças da limitação da comunicação. Mas, para (Tabile; Jacometo, 2017), a aprendizagem ocorre por meio da obtenção de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência.

Na visão de (Machado, 2016, p. 15), a questão do fazer pedagógico tem sido amplamente discutida por educadores preocupados, "sensíveis e comprometidos com a promoção expressiva de seus alunos, na perspectiva de favorecer o surgimento de atores autônomos, críticos e criativos na sociedade local e global".

(Vygotsky, 2007) acredita que, ao longo desse processo, ocorrem vários níveis de desenvolvimento, tanto reais quanto potenciais. Ele inicia pelo intervalo entre o nível de desenvolvimento real e o potencial, denominado por ele como a zona de desenvolvimento proximal.

Segundo (Vygotsky, 2007), o professor desempenha um papel fundamental ao atuar dentro dessa zona, contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno. Ambos os aspectos se concretizam por meio das interações sociais de produção, onde a linguagem desempenha um papel essencial. A aprendizagem é definida como a alteração do comportamento do indivíduo em função da experiência. Esse trabalho traz essa função no contexto pedagógico e pode ser caracterizado pela organização das atividades que a desencadeiam, atividades que se inserem em um contexto de finalidades e exigências determinadas pela instituição escolar.

Sendo assim:

O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo (Alves, 2007, p. 18).

Contudo, ao abordar as questões da pedagogia sob critérios de aprendizagem, entende-se que é um processo contínuo que começa pela convivência familiar, pelas culturas, tradições e se aperfeiçoa no ambiente escolar e na vida social de um indivíduo. É, portanto, um processo que valoriza as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento e tem como objetivo elevar a experiência, formação, raciocínio e observação.

Isso inclui desde a estrutura física e capacitação específica dos professores até a inserção de profissionais especializados em equipes multidisciplinares, organização escolar, adaptações na metodologia de ensino, utilização de estratégias diferenciadas, gestão administrativa especializada e promoção da consciência da sociedade em geral para a efetiva inclusão. Na próxima seção serão abordadas questões referentes ao ensino de Libras na formação do Pedagogo.

5. O ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

É importante ressaltar que a carga horária da disciplina de Libras em qualquer curso deve ser considerada como um ponto de partida, e não como uma formação completa. O aprendizado da Libras é um processo contínuo, e muitos cursos e programas oferecem opções de estudos mais aprofundados para aqueles que desejam se tornar intérpretes, professores de Libras ou profissionais especializados em surdez (Moreira, 2023). Atualmente existem várias plataformas de acessos gratuitos para ampliar os conhecimentos da Libras os quais são:

Universidade de São Paulo (USP); Escola Virtual do Governo (EVG); Serviço Social da Indústria (SESI); Aplicativo *Hand Talk*, etc. Há cursos com uma duração mais longa fornecendo uma formação mais aprofundada e abrangente sobre a língua de sinais, incluindo aspectos linguísticos, culturais e educacionais relacionados à comunidade surda (Moreira, 2023).

Para (Santos *et al.*, 2018), embora não seja possível contemplar todos os aspectos sobre a Libras no contexto da disciplina, ela apresenta contribuições no sentido de despertar novos olhares sobre a cultura surda, oportunizando debates, e se configurando como um espaço para a ruptura de preconceitos. Nesse sentido, também contribuí para pensar em estratégias didáticas que contemplem as necessidades dos alunos, levando-os a refletir sobre práticas inclusivas no cotidiano escolar.

Outro aspecto evidenciado pela autora é a ausência de situações práticas na organização curricular dos cursos de Pedagogia, no que se refere à disciplina de Libras. Para (Mercado, 2012), é importante que haja uma inserção dos professores em formação em situações que permitem um contato direto com esses alunos. Para que possam interagir e refletir sobre os aspectos abordados na disciplina de Libras. Considerando essa questão, nota-se que há uma necessidade de pensar em propostas interdisciplinares, a exemplo, de Estágios Supervisionados que articulassem a teoria e a prática, pois “diante da singularidade linguística e de compreensão do mundo pelo surdo, o professor necessita conhecê-lo para além de suas necessidades de comunicação” (Mercado, 2012).

Como já mencionado em parágrafos anteriores, a carga horária da disciplina de Libras não dá conta de uma formação integral, sendo a disciplina considerada como um ponto de partida para o conhecimento desta língua. De acordo com (Mercado, 2012), os cursos de Pedagogia buscam ofertar uma formação que proporcione conhecimentos necessários para a interação entre professores e alunos surdos, mas que não há tempo suficiente para que todos os saberes necessários para a compreensão da Libras, da cultura surda e as especificidades dos alunos surdos sejam contempladas de maneira satisfatória, e que prepare os futuros pedagogos para esta interação.

O professor de Libras pode compartilhar informações e conhecimentos que desafiem estereótipos e preconceitos, destacando a riqueza da cultura e da identidade surda. É importante ressaltar que a surdez não é uma limitação ou uma deficiência a ser superada, mas sim uma forma diferente de vivenciar o mundo e se comunicar. No nono período do meu curso de Pedagogia, de acordo com a grade curricular, a carga horária designada para a disciplina de Libras foi de apenas 60 horas. Nossa turma percebeu a relevância de dedicar

mais tempo a essa disciplina, uma vez que a língua de sinais desempenha um papel crucial na comunicação entre pares quando lidamos com alunos surdos.

No decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005⁴ em seu Art. 5º fala que a formação de docentes para o ensino de Libras na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue.

As cargas horárias podem variar de acordo com a instituição de ensino e o curso em questão, significativamente entre os cursos de Pedagogia e Letras-Libras (Brasil, 2005). Em algumas instituições e cursos de Pedagogia, a disciplina de Libras é obrigatória, e a carga horária varia entre 60h/aula e 120h/aula.

Essa carga horária geralmente é projetada para fornecer uma introdução básica à língua de sinais e à cultura surda, possibilitando aos estudantes uma compreensão fundamental da comunicação com pessoas surdas de forma bastante sucinta (Brasil, 2005). Já nos cursos de Letras-Libras, que têm o foco principal no estudo da Língua Brasileira de Sinais, a carga horária tende a ser mais extensa.

Segundo (Saviani, 1992), a pedagogia histórico-crítica busca manter a sua natureza crítica ao se conectar com os fatores sociais, uma dimensão que a visão reprodutivista geralmente negligencia, mas que é crucial do ponto de vista histórico (Saviani, 1992, p. 75). Este método preconizado por Saviani vai além das abordagens tradicionais e contemporâneas. Conforme esse autor, ele emerge de uma concepção que estabelece uma sólida interconexão entre educação e sociedade. Este método se fundamenta na percepção de que a sociedade na qual estamos inseridos se encontra fragmentada em classes com interesses conflitantes.

Assim, independente da carga horária, é fundamental que os cursos ofereçam uma abordagem abrangente, respeitosa e atualizada em relação à Libras e à inclusão de pessoas surdas. A disciplina de Libras desempenha um papel crucial na formação de profissionais capacitados para trabalhar com a comunidade surda, buscando contribuir com a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁴ Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

As discussões apresentadas em minha pesquisa indicaram que a educação de surdos ao longo da história foi marcada por avanços e desafios que foram sendo superados pela tenacidade da comunidade surda. Os métodos de ensino, baseados no oralismo em determinados períodos, demonstram mudanças de paradigmas educacionais e suas implicações na qualidade do ensino para os surdos. O objetivo principal deste trabalho foi analisar documentalmente as contribuições do Ensino de Libras para a formação do Pedagogo. E com as análises documentais foi possível verificar que a criação da Libras e a adoção do bilinguismo ressaltam a busca por uma educação inclusiva.

Onde a inclusão de pessoas surdas na sociedade, em especial no ambiente escolar, desempenha um papel crucial na promoção da igualdade e da acessibilidade⁵ se fazendo presente no sentido das descrições do Decreto 6.949/2009 cujo propósito da presente convenção é promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente.

Os objetivos específicos foram alcançados diante da pesquisa bibliográfica onde trouxemos autores para fundamentar as ideias de como a Libras ingressou em nosso país e as suas desenvolvimentos em busca da inclusão e da educação de alunos surdos que ainda caminha a passos lentos em nossa sociedade.

Torna-se fundamental a formação de profissionais capazes de lidar com essa especificidade. Foi a partir de reflexões acerca desse contexto que emergiu a necessidade de responder à pergunta central: quais são as contribuições do ensino de Libras para a formação do Pedagogo? Como objetivo geral: analisar documentalmente as contribuições do Ensino de Libras para a formação do Pedagogo. Ao adotarmos uma pesquisa qualitativa na modalidade de uma pesquisa bibliográfica, buscamos coletar os dados a partir do que se tem publicado sobre a temática. Considera-se que os procedimentos utilizados foram adequados, de modo que possibilitaram uma análise da literatura existente sobre o ensino de Libras na formação do pedagogo.

Os estudos ainda evidenciaram que a carga horária da disciplina de Libras nos cursos de formação de Pedagogia frequentemente deixa a desejar. Sem uma carga horária adequada para o aprendizado de Libras, os pedagogos podem não estar preparados para atender às necessidades específicas desses alunos, dificultando sua inclusão efetiva. Desse modo, é essencial que as instituições de ensino e os órgãos reguladores reconheçam a importância da

⁵ Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009, Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

formação em Libras e tomem medidas para garantir que os pedagogos estejam adequadamente preparados para atender às necessidades dos alunos surdos.

A relevância do estudo realizado consiste em apresentar uma nova discussão acerca da temática, ao buscar compreender a disciplina de Libras na formação dos profissionais que irão atuar com alunos surdos na escola regular. Como limitações, é possível destacar a existência de trabalhos acadêmicos que abordam os mesmos aspectos relacionados à temática, resultando em certa repetição entre os estudos.

Reconhecendo sobre a importância de pesquisas atualizadas que possam abordar novos elementos. Por exemplo, estudos que envolvam ações que podem ser desenvolvidas no âmbito da formação de professores, pensando na inclusão dos alunos com deficiência auditiva, bem como investigações sobre atividades que podem ser desenvolvidas com a utilização das novas tecnologias, etc. Esses representam apenas alguns dos caminhos possíveis para futuras pesquisas relacionadas a esse tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

BOGDAN, Robert.; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas**. In: *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Decreto n. 5.626 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 16 ago. de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 3.276/1999**. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3276.htm#:~:text=de%20forma%C3%A7%C3%A3o%20continuada.-,Art.,outra%20etapa%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica>. Acesso em 11 out. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm>. Acesso em: 16 ago. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 16 ago. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*, 2006.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009** – Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo facultativo, assinado em Nova York, em 30 de março de 2007. Organização das Nações Unidas – ONU. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRUM, Carla. A qualidade da educação brasileira: realidade e preceitos constitucionais. **Revista Uniesp**, v.1, n. 1, p. 11, 2023.

CARVALHO, Vanessa de Oliveira, NÓBREGA, Carolina Silva Resende da. **A história de educação dos surdos: o processo educacional inclusivo**. II SEMINÁRIO POTIGUAR:

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E ACESSIBILIDADE—UMA QUESTÃO DE EFETIVAÇÃO DE DIREITOS, 2015.

CENSO ESCOLAR. **Caderno de instruções censo escolar da educação básica**. 2007.

Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/caderno_de_instrucoes/caderno_de_instrucoes_censo_escolar_2017.pdf>. Acesso em: 16 ago. de 2023.

FELIPE, Tania A. Libras em contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2011.

FREITAS, Maria do Socorro Araujo de. **Contribuições do ensino na disciplina de Libras na formação de professores no curso de Pedagogia do município de Petrolina/PE**. 2016.

Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 30 jun. 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/1572>>. Acesso em: 4 maio de 2023.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 5. Ed. São Paulo: Plexus, 2002.

GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. Plexus Editora, 2007.

INSTITUIÇÃO EBC. **10 Milhões de pessoas surdas**. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2022-07/brasil-tem-mais-de-10-milhoes-de-pessoas-surdas-segundo-o-ibge>> Acesso em: 26 ago. de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**.

Disponível em:< <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticias&id=1&pagina=2&paginar=1&quantidade=10&busca=1&alvo=artigo%20sobre%20surdos>>. Acesso em: 16 ago. de 2023.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em Revista**, n. 41, p. 61-79, 2021.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: focalizando a organização do trabalho pedagógico**. Anais da 25ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). 2019.

MACHADO, Adriana Bloemer. **Os desafios da escola pública Paranaenses na perspectiva do professor PDE produções Didática pedagógica**. 2016. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_unioeste_adrianabloemermachado.pdf>. Acesso em: 16 ago. de 2023.

MARQUES, Hivi de Castro Ruiz; BARROCO, Sonia Mari Shima; SILVA, Tânia dos Santos Alvarez da. O Ensino da Língua Brasileira de Sinais na Educação Infantil para Crianças Ouvintes e Surdas: Considerações com Base na Psicologia Histórico-Cultural. **Revista Brasileira Educação Especializada**, Marília, v. 19, n. 4, p. 503-518, Out-Dez, 2013.

MERCADO, Edna Aparecida. O significado e implicações da inserção de Libras na matriz curricular do curso de pedagogia. *In*: ALBRES, Neiva de Aquino (Org.) **Libras em estudo: Ensino-aprendizagem**. São Paulo, FENEIS, 2012. p. 57-78.

MOREIRA, Paula Pfeifer. **Quantos surdos têm no Brasil e no mundo em 2023**. Disponível em: <[https://cronicasdasurdez.com/quantos-surdos-no-mundo/#:~:text=Segundo%20o%20IBGE%2C%20h%C3%A1%20,\(surdez\)%20hoje%20no%20mundo](https://cronicasdasurdez.com/quantos-surdos-no-mundo/#:~:text=Segundo%20o%20IBGE%2C%20h%C3%A1%20,(surdez)%20hoje%20no%20mundo)>. Acesso em: 16 maio de 2023.

MOURÃO, Marisa Pinheiro. **Língua Brasileira de Sinais**. CEaD/CEPAE, Uberlândia, MG, Material elaborado para os cursos a distância da Universidade Federal de Uberlândia/Universidade Aberta do Brasil. 2013. 118p.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2023.

Projeto Político do Curso de Pedagogia UFAL, 2019. <<https://cedu.ufal.br/pt-br/graduacao/pedagogia/institucional/projeto-pedagogico/2019/view>>. Acesso em: 11 out. de 2023.

Projeto Político do Curso de Pedagogia UFAL, 2006. <<https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-pedagogia-licenciatura.pdf/view>>. Acesso em: 11 out. de 2023.

SANTOS, D. A. et al. A disciplina de Libras nos cursos de Pedagogia das IES de Arapiraca - Al: Narrativas dos (as) egressos (as) sobre sua formação docente. *In*: CONEDU - V CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2018, Olinda - PE. Anais V CONEDU. Olinda - PE: **EDITORA REALIZE**, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_S A1_ID4994_11092018123559.pdf>. Acesso em: 4 maio. de 2023.

SARTORETTO, Rui; SARTORETTO, Mara Lucia. **Atendimento Educacional Especializado e Laboratórios de aprendizagem: o que são e a quem se destinam**. Assistiva Tecnologia e Educação on-line. Porto Alegre, 2010.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Editora Companhia das Letras, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 39 ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Adinairde. **Prática pedagógica: Desafios de Transformar a Teoria na Práxis Inclusiva**. Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias – FINOM. ISSN: 1809-1628. vol. 40- mai. /jul. 2023. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/4202>. Acesso em: 16 set. de 2023.

SILVA, Taciana Soares da. **Tecnologia e Educação: O Uso de Recursos Informacionais em Escolas Municipais do Recife**. 2015. 54.f. (Trabalho de Conclusão de Curso Gestão da Informação) da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2015.

SOUZA, Pedro Paulo Ubarana de. **Educação de surdos no Brasil: uma narrativa histórica**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47071>>. Acesso em: 04 maio de 2023.

SOUZA, Clemilda dos Santos. **Mediações no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará na perspectiva da educação inclusiva**. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará. Ceará, 2016.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.

VYGOTSKI, Lev Semiónvich. **Obras escogidas**. Tomo IV. Madrid: Visor. 1996.

ANEXO

Anexo 1: Carga horária da disciplina de Libras no curso de Pedagogia UFAL – PPC, 2019:

| 5º P E R Í O D O | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA | | | |
|---------------------------------------|--------------------------------------|---------------|------------|-----------|------------|
| | | SEMANAL | TEÓRICA | PRÁTICA | TOTAL |
| | Coordenação do Trabalho Pedagógico | 04 | 54 | 18 | 72 |
| | Libras | 03 | 54 | - | 54 |
| | Saberes e Didática da Ed. Infantil 1 | 02 | 36 | - | 36 |
| | Curriculo | 03 | 54 | - | 54 |
| | Avaliação | 03 | 54 | - | 54 |
| | Arte na Educação | 02 | 36 | - | 36 |
| | SUBTOTAL | 17 | 288 | 18 | 306 |
| | ACE | 04 | - | - | 72 |

Fonte: PPC⁶ do curso de Pedagogia UFAL, 2019.

Analisando o quadro exposto do PPC do curso de Pedagogia UFAL, 2019, a disciplina Libras foi ofertada no quinto período do curso e a sua carga horária foi reduzida de 60h de aulas teóricas e práticas para 54h de aulas teóricas. Observando o PCC não houve citações a respeito da importância da oferta da disciplina de Libras para o curso de formação de professores. Este está sendo o modelo vigente para estudantes do curso de Pedagogia até o momento.

Anexo 2: Carga horária da disciplina de Libras no curso de Pedagogia UFAL – PPC, 2019:

| 9º PERÍODO | | | | | |
|------------------|---|--|---------------|------------|------------|
| EIXO | MÓDULO | SABERES/COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | | |
| | | | T | P | TOTAL |
| ESTRUTURAL | PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES DA AÇÃO | Libras | 40 | 20 | 60 |
| | | Saberes e Metodologias do Ensino de História II | 40 | 20 | 60 |
| | | Saberes e Metodologias do Ensino da Geografia II | 40 | 20 | 60 |
| INTEGRADOR | PLANEJANDO E INTERVINDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA | Estágio Supervisionado IV | 30 | 90 | 120 |
| SUB-TOTAL | | | 150 | 150 | 300 |

Fonte: PPC curso de Pedagogia UFAL, 2006.

No quadro acima foram implementados na estrutura curricular os núcleos de estudo delineados nos eixos e módulos formativos oferecendo aos estudantes experiências

⁶ PPC – Projeto Pedagógico do Curso.

progressivamente mais complexas e abrangentes na construção de suas bases teórico-metodológicas específicas para a docência. Além disso, esse tipo de abordagem permitiu que os estudantes interagissem de maneira eficaz no ambiente social e profissional de sua área de formação. É importante destacar que a disciplina de Libras foi ministrada exclusivamente no nono período do curso, com uma carga horária de 60 horas, ressaltando sua significativa importância no contexto da formação pedagógica com aulas teóricas e práticas conforme consta no PPC do curso de Pedagogia UFAL, 2006.